



# Informativo Missionário

Inspetoria Salesiana de Campo Grande - Animação Missionária - Ano II - Nº 4 - Campo Grande-MS, Junho de 2010

texto P. GEORG LACHNITT

## P. Vaclav Klement, Conselheiro Geral dos SDB para as Missões, visita a Inspetoria de Campo Grande

**P.** Vaclav Klement, Conselheiro Geral para as Missões, veio à nossa Inspetoria entre os dias 10 e 15 de maio. Ele quis encontrar-se com formandos e com missionários.

No dia 11 de maio encontrou-se com os formandos: aspirantes do 3º ano, pré-noviços, noviços, pós-noviços e tirocinantes da região. Foi um encontro que inspira muita confiança e esperanças para a Igreja missionária e a Congregação.

No dia 12 ele se reuniu com os salesianos de Rondonópolis e Alto Araguaia. Na tarde deste mesmo dia, em Sangradouro, realizou-se o encontro com os missionários SDB, missionárias FMA e voluntários. Foi enriquecedor ver o nosso trabalho missionário no contexto de muitos desafios missionários do mundo inteiro. Soubemos das emergências maiores na Europa e em outros continentes. No Brasil as inspetorias de Manaus e Recife

também solicitaram missionários. Chegamos a São Marcos, ainda de noite e fomos recebidos pelos salesianos e as irmãs salesianas. Na manhã do dia seguinte, P. Vaclav recebeu as homenagens dos indígenas, juntamente com a visitadora das FMA, Ir. Chiara, depois de uma missa celebrada com eles. O almoço fraterno foi feito em Meruri com a presença das irmãs de Sangradouro. A visita ao Centro Cultural e ao túmulo do P. Rodolfo Lunkenbein não podiam faltar. Por volta das 20h30 chegamos a Cuiabá, Coxipó da Ponte, onde os salesianos nos esperavam.

O dia começou com uma missa, com a presença da comunidade do Colégio Salesiano São Gonçalo, onde o P. Vaclav apresentou os desafios missionários da Congregação.

Em seguida, na oficina do Projeto AMA, coordenado pelo Me. Luiz, o Conselheiro pode constatar o imenso trabalho desenvolvido pela equipe nas aldeias indígenas. Por



P. Vaclav com missionários e missionárias em Sangradouro (MT)

fim, no contexto da homenagem a Nossa Senhora, os meninos ouviram com atenção as novidades das missões salesianas, numa língua “quase” portuguesa. Seguindo ao meio dia de avião para Campo Grande, P. Vaclav visitou o Museu de Culturas Dom Bosco, onde inaugurou o novo busto de Dom Bosco. Por coincidência, durante a inauguração, nos encontramos com 300 Kaiowá e Guaraní num solene evento no Museu, onde eles também dedicaram uma oração tradicional ao santo protetor. Ainda em Campo Grande, P. Vaclav constatou o amplo movimento dos estudantes na UCDB e admirou a amplitude de suas instalações, entre as quais o Centro de Documentação Indígena, como

suporte para o serviço de Animação Missionária da Inspetoria. Durante 23 anos de atividade foi possível reunir ampla documentação para pesquisa e divulgação da atividade missionária.

No dia 15, último da sua visita, P. Vaclav encontrou-se com o Inspetor, P. Lauro Shinohara, com P. Tiago Figueiró, delegado para a Pastoral Juvenil e com P. Georg Lachnitt, delegado da Animação Missionária, onde foram sublinhados alguns desafios e serem enfrentados pela Inspetoria no campo da Animação Missionária. Agradecemos a Deus e ao P. Vaclav Klement pela valiosa visita de animação missionária à Inspetoria.



P. Vaclav com missionários e missionárias em São Marcos (MT)

## Agenda 2010

### Junho

28-02/07 - Curso de Agentes de Pastoral Xavante, na aldeia Parabubure

### Julho

04-15 - Visita dos noviços SDB às Missões de Mato Grosso

19-23 - Assembléia Regional do CIMI-MT

24-25 - Encontro de Religiosos entre Indígenas e CDB-MT

26-30 - Retiro da CRB

### Setembro

14-16 - Reunião de Missionários/as, com o tema de reflexão "Formação Missionária", na Aldeia São Marcos

### Novembro

26-28 - Curso de Agentes de Pastoral Xavante, na aldeia São José da TI Sangradouro

## Material Didático

**E**m março terminou na Aldeia São Pedro mais uma etapa do Curso Hayô para a formação de professores Xavante a nível de 2º Grau, coordenado pela Ir. Felícia, MML. Ao todo, 52 estudantes-professores de várias aldeias entregaram seu pedido de material didático xavante para as suas aulas, somando 8.500 volumes. O material refere-se à alfabetização, leituras e subsídios de literatura. Dicionários e Gramáticas fazem parte do material oferecido.

Em 07/05, na aldeia São Marcos, 22 professores xavante reuniram-se com P. Georg Lachnitt para uma apresentação do material didático xavante. Cada professor recebeu para sua biblioteca pessoal os 20 opúsculos da coleção.

Os missionários de Meruri pediram, por sua vez, 1.000 exemplares das Lendas Bororo e de sua Zoologia, a ser distribuído pelas aldeias bororo.

Este material deve ser reproduzido pela MSMT, UCDB e Centro de Documentação Indígena, com apoio de projetos externos e trabalho próprio.

## Fotos da Visita do P. Vaclav Klement



P. Vaclav com os Salesianos em Rondonópolis; durante a inauguração do busto de Dom Bosco no Museu das Culturas Dom Bosco e em São Marcos, entre os pequenos Xavante e com a Ir. Chiara.

texto P. ELOIR DE OLIVEIRA

## Encontro de Missionários e Missionárias

**D**e 04 a 06/05, na Aldeia Santa Clara, do Povo Xavante, em Campinápolis-MT, foi realizado mais um Encontro de Missionários(as). Estiveram presentes 27 pessoas das congregações: Salesianos, Salesianas, Irmãs Lauritas e Operação Mato Grosso. Foi muito positiva a participação do inspetor, P. Lauro Shinohara e da inspetora, Ir. Francisca Gomes de Santana.

O assessor foi o Prof. Dr. Antonio Brand, da UCDB, Campo Grande-MS, que nos ajudou a refletir com profundidade sobre o difícil tema da Desestruturação Cultural entre os povos indígenas. Valeu muito a grande experiência do Prof. Brand na causa indígena, como secretário nacional do CIMI em pleno período da Constituinte, como conhecedor do povo Guarani e Kaiowá e como coordenador de um núcleo de pesquisas e extensão para as questões indígenas na UCDB.

Um dos pontos principais foi a distinção entre as diferentes concepções de cultura entre os antropólogos. Para nós ficou bem fundamentado que a cultura não é "um conjunto de características que remetem

para essências". A cultura é algo dinâmico, que passa por diversos processos de resignificação, por influências históricas do contexto e isso é visível nas novas gerações indígenas, que buscam seu espaço e interagem com o que há de mais moderno. E nem por isso deixam de ser índios.

O nosso papel, como missionários, deve ser o de dialogar mais com os jovens e também com os novos interlocutores que sempre surgem, como os meios de comunicação, que chegam para os indígenas na forma de imagens, sons, cores e diversos aparelhos. Nossa contribuição também pode ser na formação da consciência crítica,

alertando para os riscos e ajudando na tomada de decisões amadurecidas, pessoais e comunitárias.

O assunto foi envolvente e a participação foi boa na forma de diversas intervenções.

Nossos agradecimentos para os amigos da Operação Mato Grosso, Frederico Toscani, Vanderley e toda a equipe de apoio que nos acolheram com dedicação na Aldeia Santa Clara, onde residem.

O nosso próximo encontro será na Aldeia São Marcos, em setembro, e o tema será sobre a formação dos missionários (as).



  
SALESIANOS  
INSPETORIA SALESIANA DE CAMPO GRANDE

*Informativo Missionário*

Campo Grande-MS, Junho 2010  
Ano II - Nº 04 - Distribuição Gratuita  
Rua Padre João Crippa, 1437  
CEP 79002-390 - Campo Grande - MS

### EXPEDIENTE

Inspetor  
P. Lauro Takaki Shinohara

Vice-Inspetor  
P. Edmilson Tadeu Canavarros dos Santos

Econômico  
Ir. Antonio Teixeira

Delegado do Inspetor para a Animação Missionária:  
P. Georg Lachnitt | lachnitt@ucdb.br  
animacao@missao.org.br

Coordenador do Setor Missões (EIP):  
P. Eloir de Oliveira | missoes@missao.org.br

Projeto Gráfico e Diagramação  
Moema Urquiza

Fotolito e Impressão  
Gráfica Neopress

Tiragem  
2.000 exemplares

# A Urna de Dom Bosco em Meruri



A presença da Urna de São João Bosco em Meruri foi um acontecimento de grande importância para a vida da comunidade. Foi um momento de fortalecimento da espiritualidade cristã em todos os sentidos. Salesianos e Bororo se empenharam em demonstrar sua devoção a Dom Bosco com uma programação simples e profunda, com o envolvimento de crianças, jovens e adultos.

No dia 07 de janeiro, pela manhã, P. Eloir foi a Barra do Garças, para recebê-la do Diretor daquela comunidade, P. Dídimo de Campos Filho. Foi formada uma pequena caravana: P. Eloir à frente, seguido pelos veículos do P. Orozimbo, coordenador da peregrinação, do veículo reserva, da Polícia Rodoviária Federal e de um sacerdote diocesano com seus familiares. Em alguns trechos chovia fortemente.

Chegaram ao entroncamento de Meruri por volta das 13h30. A chuva, que caía em Meruri durante toda a manhã, milagrosamente parou com a chegada da Urna. Conforme a programação, havia, entre outros, um grupo de vinte crianças enfeitadas de acordo com os seus clãs e vários Bororo jovens e adultos. Uma faixa escrita em Bororo dava as boas vindas: "Akaregodu pemegare, Dom Bosco!"

Descemos a estrada em caravana. Havia ainda muita lama. Em alguns trechos os veículos ameaçavam derrapar. Na entrada

da aldeia um grande grupo recebeu a Urna. Cerca de trinta Bororo estavam enfeitados. Eles ladearam o veículo da Urna em duas filas e a "escortaram" tocando os instrumentos "pana", "ika", "parira" e "bapo", ao modo da recepção tradicional dos grandes chefes. Eram guiados pelo líder cultural Helinho Kurugugoe Eiga. Os outros Bororo não enfeitados seguiam logo atrás.

Chegando ao pátio da Missão, também chamada de Praça dos Mártires, a Urna foi descida do pequeno caminhão, em meio a grande emoção. Quase toda a aldeia estava presente, como também outras pessoas de General Carneiro, Paredão e Barra do Garças. Dom Bosco, através de suas relíquias, chegava à terra com a qual ele sonhou e profetizou. Ele vinha visitar e

abençoar o local onde o seu filho Rodolfo e o destinatário indígena Simão derramaram o seu sangue pela vida do Povo Bororo e da causa indígena de todo o Brasil.

Após forte salva de palmas, um grande silêncio se seguiu, rompido depois pelo compassado ritmo do "bapo" do líder Helinho, que cantou o "Awararege" (recepção amigável ao que veio pela longa estrada). Em seguida Dom Bosco foi homenageado com parte do longo canto e dança "Cibae etawadu". Até mesmo as crianças não iniciadas participaram, a seu modo.

A Urna então foi levada para a Igreja. P. Eloir presidiu a Celebração de Acolhida. P. Lauro, inspetor, estava presente. Na celebração, Dom Bosco foi destacado como o pastor enviado por Deus para cuidar do seu rebanho, principalmente os jovens, de todas as culturas.

Depois, tivemos um tempo livre para orações pessoais. Às 16h30, as mulheres Bororo vieram à Igreja para as suas orações. Nessa hora chegou um grupo de agentes de pastoral da comunidade do Paredão. Às 17h30, o catequista José Mário Kugarubo Bororo reuniu um grupo de crianças e todos cantaram e rezaram junto a Dom Bosco.

Às 19h, com a presença da Prefeita Municipal, Magali Amorim Vilela, celebramos a Eucaristia. O grupo do Paredão ainda estava presente. Após a Comunhão foi entregue uma imagem de Dom Bosco, em bronze, para a

Comunidade Bororo, recebida pela cacique Maria José Silva Okoge Kajejeudo, para ser guardada no Centro de Cultura. Também foi entregue uma imagem à prefeita municipal, como lembrança para todo o município.

Às 21h teve início a Vigília, organizada e conduzida pelos jovens Bororo, principalmente pelos que já foram aspirantes à vida salesiana. No início, encenaram o encontro de Dom Bosco com Bartolomeu Garelli. Depois, durante toda a noite, cantaram, rezaram e assistiram o filme da Vida de Dom Bosco. P. Ochoa e Me. Mário participaram da Vigília até a meia-noite e P. Eloir da meia-noite até às 06h da manhã.

No dia 08 de janeiro, às 07h, foi a vez dos homens Bororo virem rezar junto a Dom Bosco. Puderam recordar orações e cantos antigos. Às 08h30 começamos a Missa de despedida das relíquias. Os Bororo, mais uma vez, compareceram em grande número e puderam manifestar sua devoção e gratidão a Dom Bosco. No Ofertório, um grupo cantou e dançou o "Oiwigo", significando oferenda e alegria. No final da Missa, P. Eloir fez o rito de passagem das sagradas relíquias para os cuidados do P. Luiz Silva Leal, diretor de Sangradouro. Um grupo de Bororo, devidamente enfeitados, liderados pelo Helinho, se colocaram à frente do veículo e o foram conduzindo, ao som de cantos, até a saída do círculo central da aldeia.

O Povo Bororo, um povo de grande mística e espiritualidade, teve a oportunidade de entrar em contato, num modo totalmente novo, com um santo do qual eles já conheciam a vida e as obras. Com vinda das relíquias, puderam fazer uma experiência mais concreta da presença do grande Pai e Mestre dos Jovens. Com isso se sentiram mais fortes para os grandes desafios da vida cristã em nosso momento histórico atual. Dom Bosco reforçou no coração de cada um a sua presença intercessora e revelou mais uma vez o rosto amoroso de nosso Deus.



## Missionária Filha de Maria Auxiliadora: Ir. Bianca Bozza

**B**ianca nasceu em Pádova - Itália, no dia 02/06/1876. Conhecemos pouco de sua família. Sabemos só que teve conhecimento de nosso Instituto através de um Colégio onde trabalhavam as FMA. Sua irmã Olga, entrou no Instituto em Nizza. Foi uma religiosa exemplar e morreu com apenas 25 anos de idade e dois de Profissão. Ir. Bianca, ainda noviça, foi para a Espanha, mas o Senhor a quis missionária em terras mais distantes. O pedido havia sido enviado à Superiora Geral a cerca de dois meses depois da Profissão Religiosa, feita em Barcelona. Na carta havia o desejo de ir "missionária entre os leprosos", porém continuava: "faça de sua filha como melhor entender". A superiora achou "melhor" chamá-la na Itália e enviá-la para o Brasil, onde chegou no dia 03/11/1909. Ficou dois anos em São Paulo para o estudo da língua e depois veio para Mato Grosso, onde permaneceu até o final de sua vida. Foi logo designada para a "Missão do Sagrado Coração", situada em plena selva e em contato com os índios Bororo os quais satisfizeram plenamente o seu desejo de generosa imolação. Após vários anos passou para a Missão de São José de Sangradouro. Conhecia pouco de medicina, mas especialmente para os Bororo não havia melhor médico que "Ir. Baraca", como a chamavam segundo as regras fonéticas de sua língua. Precisava reconhecer que, embora seus medicamentos nem sempre eram adequados, havia sempre a bênção do Senhor o qual deixa-se comover pela bondade e humildade dos seus filhos. Não ocorre insistir sobre a dureza da vida missionária nos primeiros

dez anos de 1900. Faltava de tudo: alimentos, remédios, estrutura, higiene e luz elétrica. As viagens eram quase sempre feitas em cavalos entre os arbustos da mata e também a pé, enfrentavam rios, insetos e animais grandes e pequenos. Quando em 1918 Monsenhor Malan tentou pela primeira vez aproximar-se dos índios Xavante quis também algumas irmãs chefiadas por Ir. Bianca. O grupo era formado além de alguns salesianos e irmãs, por jovens e índios Bororo.

Desde 1920, superada a idade de 40 anos, Ir. Bianca se vê acometida por um terrível mal na espinha dorsal que a reduzia a uma quase total imobilidade. Procurou-se de tudo possível naqueles lugares. Como os médicos haviam diagnosticado, era impossível curá-la por tratar-se de uma tuberculose óssea. Decidiu-se levá-la para Cuiabá, mas como enfrentar 350 km no clima instável e as estradas em total abandono? Encontrava conforto na oração e na presença dos pequenos bororinhos os quais a ouviam e perto dela estavam quietos sem brigar. Nestas condições Ir. Bianca viveu por cinco anos. Solicitada pela fé da Inspetora Madre Francisca Lang, a qual estava preocupada em deixar a Irmã naquelas condições, iniciou novena a Dom Bosco do qual era iminente a beatificação.

Escreveu Ir. Bianca: "O dia 27 de agosto, antes de deixar a Missão... a Inspetoria recomendou-me fazer incessantes novenas a Dom Bosco. Se me fizesse sarar, teria me deixado na Missão para sempre... Comecei logo a sentir um melhoramento. No terceiro dia, era um domingo, 30 de agosto, enquanto estava mais sonolenta, me veio um pensamento: E se



faltasse somente este milagre para a beatificação de Dom Bosco?... Imediatamente uma energia insólita me fez levantar, deixei a rede, e reta na minha pessoa comecei dar alguns passos, depois pelo quarto... De repente eu tinha me sentido em forma e fui logo na capela, ajoelhada diante de Jesus agradei e glorifiquei Dom Bosco. As irmãs não conseguiram acreditar no que viam. O milagre havia acontecido, todos em volta de Ir. Bianca, Irmã e Salesianos, alunas e Bororo cantaram e agradeceram ao Bom Deus com uma solene bênção Eucarística".

Ir. Bianca retornou as atividades de sempre, pediu para poder participar de uma missão que a levou a percorrer muitos quilômetros perto e ao longo do Rio Araguaia, catequizando índios e civilizando. E se o grupo voltou cansado, ela voltou cheia de energia. Em Sangradouro ela ainda trabalhou por vários anos. Porém quando os anos começaram a pesar e não estava bem de saúde, foi transferida para Meruri, visitava os bororo e ocupava-se da capela. Mas o Senhor lhe pediu o sofrimento de

deixar a Missão, desta vez não foi a cavalo, mas em um aéreo militar que a levou para Cuiabá. Ao deixar Meruri onde todos a queriam, foi carregada sobre uma poltrona por homens e mulheres comovidos e agradecidos, ela também estava muito emocionada. Ir. Bianca continuou a edificar as Irmãs com sua serenidade.

Em 1931, com boa saúde, continuava suas atividades na missão de Sangradouro e durante os exercícios espirituais realizados nessa missão foi escolhida para abrir o Instituto Santa Terezinha em Lajeado (atual Guiratinga) o que aconteceu no dia 31 de agosto de 1931. Formava a comunidade Ir. Assunta Fabbri e Antonia Prado. A principal atividade de Ir. Bianca era visitar os doentes pobres levando seus medicamentos. Terminando seu sexênio, retornou a Sangradouro onde trabalhou por vários anos e depois foi para Meruri. Ir. Bianca deixou Meruri em 1951. Ela viveu entre estes seus índios queridos por bem 40 anos. De Cuiabá, foi para Coxipó da Ponte, onde faleceu, no dia 21 de março de 1955 com 75 anos.



INSPETORIA SALESIANA DE CAMPO GRANDE

*Informativo Missionário*

Rua Padre João Crippa, 1437  
CEP 79002-390 - Campo Grande - MS  
Fone: 67 3312-6400 - Fax: 67 3312-6489  
Email: salesianos@missaosalesiana.org.br  
Portal: www.missaosalesiana.org.br